

Boletim Econômico Março/2008**1. Conjuntura:****1.1 – Índices de Preços:**

A inflação medida pelo índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), atingiu 0,49 % em fevereiro, desacelerando ante a taxa de 0,54 % observada em janeiro. Nos últimos 12 meses, a inflação acumulada alcançou 4,61 %, mostrando aceleração ante os doze meses imediatamente anteriores 4,56 %.

IPCA

Sob esse critério de comparação, à aceleração do nível de preços ao consumidor reflete essencialmente o comportamento dos preços livres, com destaque para educação, com alta de 3,47 %, principalmente nos cursos de ensino formal, onde houve um aumento de 4,09 %. No que se refere aos produtos não alimentícios, a taxa de fevereiro foi de 0,46 %, acima do resultado de 0,29 % de janeiro, já que refletiu o resultado dos reajustes das mensalidades escolares. Em contraposição, a alta da educação, foi mais baixa a variação das tarifas dos ônibus urbanos (de 1,19 % em janeiro para 0,49 % em fevereiro). Nesse contexto ainda que a inflação tenha permanecido em patamares consistentes com a trajetória das metas, cabe assinalar que o comportamento recente do IPCA tem sido notadamente menos favorável em relação aos trimestres anteriores, razão pela qual o Banco Central decidiu manter a taxa Selic em 11,25 % na última reunião do COPOM. Dentre as regiões pesquisadas pelo IBGE, Recife ficou com o maior IPCA (1,23 %) e Curitiba ficou com a menor taxa 0,33 %. Belém apresentou uma taxa de 0,63 % inferior a taxa de janeiro (0,87%).

IGPM

A inflação medida pelo Índice Geral de Preços – Mercado elevou-se em 0,53% em fevereiro, ante a taxa de 1,09% em janeiro. No acumulado de 12 meses acelerou para 8,67% ante 8,38 % em janeiro. O incremento do IGPM refletiu tanto o comportamento do Índice de Preços por Atacado de Produtos Agrícolas, cuja variação atingiu 25,26 %, quanto ao comportamento do Índice de Preço ao Consumidor que atingiu 4,62 %.

A Assessoria Econômica do Sinduscon Pará avalia que os efeitos do comportamento dos preços no atacado sobre a inflação para os consumidores dependerão das condições atuais e prospectivas da demanda e das expectativas dos formadores de preços em relação à trajetória futura da inflação.

Quadro 1
Índices de Preços

Índices	Var.	ago/06	set/06	Out/06	Nov/06	Dez/06	Jan/07	Fev/07	mar/07	abr/07
INCC-DI	Índices	340,283	340,67	341.369	342,159	343,401	344,943	345,682	346,617	348,194
	%mês	0,24	0,11	0,21	0,23	0,36	0,45	0,21	0,27	0,46
	%ano	4,09	4,21	4,42	4,66	5,04	0,45	0,66	0,93	1,4
	%12m	5,23	5,09	5,11	5,05	5,04	5,15	5,18	5,25	5,35
CUB/99		725,13	746,06	737,37	765,97	761,34	772,07	-----	-----	-----
	%mês	2,07	2,89	-1,16	3,88	-0,06	1,41	-0,25	-1,76	-0,63
	%ano	5,94	8,99	7,72	11,77	11,23	1,41	1,16	-0,61	-1,23
	%12m	9,85	9,97	7,83	11,83	11,23	12,14	9,92	7,92	6,4
IPCA	Índices	2.580,57	2.585,99	2.594,52	2.602,56	2.615,05	2.626,56	2.638,12	2.647,88	2.564,50
	%mês	0,05	0,21	0,33	0,29	0,48	0,44	0,44	0,37	0,25
	%a.a.	1,78	2	2,33	2,65	3,14	0,44	0,88	1,26	1,51
	%12m	3,84	3,7	3,26	3,02	3,14	2,98	3,02	2,96	3
IGP-M	Índices	341,574	342,561	344,155	346,746	347,842	349,593	350,524	351,717	351,869
	%mês	0,37	0,29	0,47	0,75	0,32	0,5	0,27	0,34	0,04
	%a.a.	1,96	2,26	2,73	3,5	3,83	0,5	0,77	1,11	1,16
	%12m	2,43	3,28	3,13	3,5	3,83	3,67	3,66	4,26	4,75
INPC	Índices	2.614,20	2.618,38	2.629,64	2.640,68	2.657,05	2.670,07	2.681,28	2.693,08	2.700,00
-	%mês	-0,02	0,16	0,43	0,42	0,62	0,49	0,42	0,44	0,26
-	%a.a.	1,16	1,32	1,75	2,18	2,81	0,49	0,91	1,36	1,62
	Var%12	2,85	2,86	2,71	2,59	2,81	2,93	3,12	3,3	3,44
CUB/06								639,14	614,21	622,57
	%mês								-3,91	1,36
	%a.a.								-3,91	-2,6

Índices	mai/07	jun/07	jul/07	ago/07	set/07	Out/07	Nov/07	Dez/07	Jan/08	Fev/08
INCC-DI	352,204	355,456	356,545	357,467	359,276	361,102	362,4	364,525	365,906	367,382
%mês	1,15	0,92	0,31	0,26	0,51	0,51	0,36	0,59	0,38	0,4
%a.a.	2,56	3,51	3,83	4,1	4,62	5,15	7,4	6,15	0,38	0,78
%12m	5,18	5,2	5,03	5,05	5,46	5,78	5,72	6,15	6,08	6,28
CUB/99	-----	-----				-----	-----			
%mês	0,13	-0,71	0,68	1,73	-0,08	-----	-----			
%a.a.	-1,09	0,61	1,3	3,06	2,97	-----	-----			
Var%12m	6,43	8,11	8,56	8,21	5,08	-----	-----			
IPCA	2.661,93	2.669,38	2.675,76	2.688,37	2.693,20	2.701,29	2.711,55	2.731,62	2.746,37	2.759,82
%mês	0,28	0,28	0,24	0,47	0,18	0,3	0,3	0,74	0,54	0,49
%a.a.	1,79	2,08	2,32	2,8	2,99	3,3	3,69	4,46	0,54	
%12m	3,18	3,69	3,74	4,18	4,15	4,12	4,19	4,46	4,56	4,61
IGP-M	352,02	352,936	353,92	357,404	361,997	365,794	368,334	374,815	378,9	380,906
%mês	0,04	0,26	0,28	0,98	1,29	1,05	0,69	1,76	1,09	0,53
%a.a.	1,2	1,46	1,75	2,75	4,07	5,16	5,89	7,75	1,09	1,63
%12m	4,4	3,89	4	4,63	5,67	6,29	6,23	7,75	8,38	8,67
INPC	2.707,10	2.715,49	2.724,18	2.740,25	2.747,10	2.755,34	2.767,19	2.794,03	2.813,31	2.826,81
%mês	0,26	0,31	0,32	0,59	0,25	0,3	0,43	0,97	0,69	0,48
%a.a.	1,88	2,2	2,53	3,1	3,39	3,7	4,15	5,16	0,69	1,14
%12m	3,57	3,97	4,19	4,82	4,92	4,78	4,79	5,16	5,36	5,43
CUB/06	619,57	619,74	617,35	638,52	645,98	649,76	675,01	671,53	685,29	674,98
%mês	-0,48	0,03	-0,38	3,4	1,15	0,59	3,8	-0,58	2,01	-1,5
%a.a.	-3,06	-3,04	-3,4	-0,08	1,07	1,7	5,61	5,06	7,22	0,51
%12m										5,61

Fontes: IBGE, FGV e Sindicato da Indústria de Construção do Estado do Pará.

Sindicato da Indústria da Construção do Estado do Pará – SINDUSCON-PA

Trav. Quintino Bocaiuva, 1588 – Bl. B, 1º Andar - Cep. 66.035-190 - Belém. Pará - Tel. (91) 3241 4058 - Fax: (91) 3241 3763

E-mail: sinduscon-pa@sindusconpa.org.br – Filiado a CBIC

Projeto Construir: Av. Nazaré, 649 – Bairro de Nazaré – CEP 66035-170 – Belém, Pará – Tel./Fax: 3241 8383

E-mail: economiacub@sindusconpa.org.br

INCC-DI

Na mesma base de comparação, o Índice Nacional da Construção Civil (INCC-DI) variou de 0,40 % no mês de fevereiro, acima do resultado do mês anterior 0,38 %. Segundo a Fundação Getúlio Vargas, o incremento refletiu o aumento no grupo de materiais de 0,43 % no mês de janeiro para 0,77 % em fevereiro, já que os grupos mão-de-obra e serviços apresentaram taxas decrescentes.

Quadro 2
**Varição de alguns materiais do INCC
Fev./08**

Produtos	Varição em Jan./08	Varição em Fev./08
Cimento	-0,61	-0,49
Cal hidratada	-0,2	-0,19
Tinta a óleo	0,45	-0,02
Impermeabilizantes	0,79	-0,03

Fonte: Divisão de Gestão de Dados - IBRE/FGV

2 – CUB – Belém

O Custo Unitário Básico da Construção em Belém registrou um decréscimo de -1,5 % no mês de fevereiro em relação a Janeiro (2,01%). A redução foi influenciada pela variação no cimento CP-32 II, que acompanhando a tendência de queda a nível de Brasil identificada no INCC, teve o preço médio da saca reduzido de R\$19,00 em janeiro para R\$18,50 em fevereiro.

Quadro 3

O valor por metro quadrado do padrão R8-N passou de R\$685,29 (em janeiro/2008) para R\$674,98 em fevereiro de 2008.

Projeto	Custo R\$/m ²	% Fev/Jan.	Projeto	Custo R\$/m ²	% Fev/Jan.
R -1B	705,39	-2,10	CAL-8-N	789,61	-2,31
PP-4B	674,82	-2,36	CSL-8-N	671,44	-1,45
R-8B	643,98	-2,16	CSL-16-N	897,79	-1,57
PIS	467,62	-2,41	CAL-8-A	858,33	-1,9
R1-N	801,97	-1,22	CSL-8-A	739,09	-1,8
PP4N	761,12	-1,61	CSL-16-A	986,96	-1,79
R8-N	674,98	-1,5	RP1Q	651,76	-1,02
R16-N	658,87	-1,99	G1	393,04	-0,86
R1-A	1.054,93	-2,82			

CUB – PROJETOS-PADRÕES MÊS DE Fevereiro/08
Belém/Fev. 2008

3 - Nível de Atividades:

PIB cresceu 5,4 % em 2007. Construção Civil cresceu 5,0 % e manteve praticamente o mesmo patamar de 2006 (4,6 %). O Mercado Interno foi o grande propulsor do crescimento da economia brasileira em 2007

Além da magnitude da evolução quantitativa, (PIB R\$ 2,190 trilhões) talvez ainda mais importante seja sublinhar as características da qualidade do crescimento da economia brasileira em 2007, as quais de uma forma geral são positivas, mas que, pelo menos dois aspectos causam grande preocupação. Uma uniformidade das taxas de evolução dos macro-setores no ano passado constitui um primeiro traço distintivo a ser considerado. A agropecuária teve o maior aumento, 5,3 %, mas o desempenho da indústria, 4,9 % e serviços 4,7 % ficaram muito próximos. Crescimento mais equilibrado entre os setores é sinal de uma expansão mais espalhada pela economia e sendo assim com maior capacidade de reproduzir.

A Construção Civil foi um subsetor da indústria que pelo segundo ano consecutivo teve performance favorável (4,6 % em 2006 e 5,0 % em 2007). O incremento dessa taxa se deve ao boom imobiliário no país que apresentou resultados apenas parciais no ano passado, reservando para 2008 reflexos ainda mais intensos sobre a atividade produtiva. Esse quadro favorável para a Construção Civil para o ano de 2008 depende de condições externas e taxas de juros no mercado interno, para não limitar o desempenho desse setor.

O mercado interno foi o grande propulsor da do crescimento em 2007, como vem sendo amplamente noticiado. Mas é importante observar que o governo não foi uma importante fonte do crescimento econômico. O consumo das famílias surpreendeu pela sua aceleração, seja pela aceleração entre as médias de 2006 (4,6 %) e 2007 (6,5 %), seja na comparação trimestral. Neste último caso, taxas crescentes frente ao mesmo trimestre do ano anterior vem sendo verificadas desde o segundo trimestre de 2006: 4,5 % no primeiro trimestre, 4,6 % no trimestre seguinte, 4,5% e 5,7% nos dois últimos trimestres de 2006. Já no ano de 2007, tivemos 5,7 %, 5,8 %, 6,0 % e 8,6 % nos quatro trimestres.

O consumo das famílias teve como base uma evolução expressiva da massa de rendimento real da população – alimentada pelo aumento do emprego e da renda das ocupações, além da continuidade de programas sociais e da evolução do salário mínimo. Outra variável importante nesse contexto foi o crédito. O financiamento dos bancos para as pessoas físicas repetiu em 2007 a mesma performance dos últimos 4 anos, ou seja um aumento real superior a 20 %. Existem limites para tamanha evolução do crédito, mas por enquanto, o indicador de inadimplência ainda não acusa qualquer sinal de proximidade desse limite.

Na proporção do crescimento do PIB e do investimento, avaliado pela formação bruta de capital fixo, certamente reside a característica mais relevante a sugerir a continuidade do crescimento econômico. A variação real do investimento foi de 13,4 %, correspondente a duas vezes e meia a variação do produto, e é a melhor política antiinflacionária que o país pode ter, pois de uma forma dinâmica vem resolvendo o problema do abastecimento sem pressões sobre os preços. A taxa de investimentos (relação entre a formação bruta de capital fixo e o PIB) em 2007 foi de 17,7 %, com significativa expansão em relação ao ano anterior, 15,9 %. No entanto permanece ainda muita baixa, sinal de que é possível, e

altamente desejável que o aumento do investimento em 2007 se repita sinal que é possível, e altamente desejável que o aumento do investimento de 2007 se repita em 2008 e anos subseqüentes. Políticas mais amplas e maiores incentivos tributários e financeiros às inversões, principalmente para a Construção, compreendendo edificações e infra-estrutura, podem colaborar para esse objetivo.

Quadro 4

BRASIL

Principais resultados do PIB a preços a mercado, do 4º trimestre de 2006 ao 4º trimestre de 2007.

Taxas (%)	4º Trim 2006	1º Trim 2007	2º Trim 2007	3º Trim 2007	4º Trim 2007
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior – Tabela 3	3,8	4,4	4,9	5,1	5,4
Últimos quatro trimestre / quatro trimestre imediatamente anteriores – Tabela 4	3,8	3,9	4,8	5,1	5,4
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior – Tabela 2	5,1	4,4	5,4	5,6	6,2
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) – Tabela 7	1,2	1,0	1,5	1,8	1,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação.

4. – **Emprego:** De acordo com os dados do Ministério do Trabalho, o nível de emprego da Indústria da Construção, cresceu 10,03% no Estado do Pará em 2007, inferior ao crescimento do referido setor a nível de Brasil (13,3%). No ano passado os saldos dos empregos formais na Construção no o Estado do Pará totalizaram 3.761 postos de trabalho.

Na Região Metropolitana, os dados do Ministério do Trabalho, evidenciam no ano de 2007, uma redução de -3,95 na taxa dos saldos de empregos formais no Setor da Construção (-709 postos de trabalho), em relação a 2006.

A retração em dezembro é resultado da sazonalidade do setor, com a conclusão da maioria das obras e o início do período de chuvas no Estado do Pará.

Quadro 5
**Estado do Pará
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)
Mês Dezembro/07**

Atividades Econômicas	Mês de Dez/07	% Dez /Nov	No ano - até Dez /07	% em relação 2006	Dez /06 a Dez /07	% em relação período anterior
Extr. Miner.	97	1,15	1.147	15,52	1.147	15,52
Ind. Transf	-2.732	-2,65	1.193	1,21	1.193	1,21
Serv. Ind. Util. Públ.	77	1,13	186	2,78	186	2,78
Const. Civ.	-866	-1,98	3.761	10	3.761	10
Comércio	942	0,67	11.112	8,64	11.112	8,64
Serviços	-178	-0,1	8.643	5,39	8.643	5,39
Adm. Pública	-23	-0,3	22	0,29	22	0,29
Agr. Silvíc.	-1.284	3,37	1.939	5,75	1.939	5,75
Total	-3.967	-0,76	28.003	5,83	28.003	5,83

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Ministério do Trabalho e Emprego.

Quadro 6
**Região Metropolitana de Belém
Salvos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)
Mês Dezembro/07**

Atividades Econômicas	Mês de Dez/7	%Dez//Nov	No ano - até Dez//7	% em relação 2006	Dez/06 a Dez/07	% em relação período anterior
Ext. Miner.	-2	-0,85	4	1,75	4	1,75
Ind. Transf	-187	-0,57	930	2,98	930	2,98
Serv. Ind. Util. Pública	75	1,86	19	0,46	19	0,46
Const. Civ.	-251	-1,39	-709	-3,95	-709	-3,95
Comércio	715	0,96	4.453	6,35	4.453	6,35
Serviços	205	0,17	5.657	4,81	5.657	4,81
Adm. Púb.	-22	-0,65	6	0,18	6	0,18
Agr. Silv.	-78	-2,47	-5	-0,16	-5	-0,16
Total	455	0,18	10.355	4,18	10.355	4,18

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Ministério do Trabalho e Emprego.